

BIBLIOGRAFIA DO PROF. ANÍSIO TEIXEIRA

1925

TEIXEIRA, Anísio - Festa da Árvore - Boletim de Agricultura, ns. 10 e 12, p. 37-46, 1925.

Discurso pronunciado no dia 13 de Maio, na festa dedicada às árvores.

1.

1928

\_\_\_\_ - Aspectos americanos de educação. Bahia, Tip. de S. Francisco, 1928. 166p. ilustr.

Retornando dos Estados Unidos, onde fôra em viagem de estudo, o A. preparou um relatório, que foi entregue ao governador Góes Calmon. Foi publicado. Está dividido em duas partes: fundamentos de educação e aspectos americanos de educação. No primeiro, situa a posição da educação na atualidade, salientando sua relação íntima com a democracia. A segunda parte examina exemplos de educação americana.

2.

\_\_\_\_ - Relatório apresentado ao governador do Estado da Bahia, por intermédio do secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública, pelo diretor geral da Instrução. Bahia, 1928. 123p.

Examina os resultados da reforma de 1925 e os seus aspectos renovadores. Analisa a nova organização escolar, a situação do ensino primário, a escola elementar, o ensino normal, o ensino secundário, a educação vocacional, a educação agrícola, a estrutura da Diretoria Geral da Instrução e a Conferência Nacional de Educação. Apresenta diversos mapas e quadros. Expõe o quadro do ensino antes de assumir a diretoria do Departamento, demonstrando que, depois da reforma, se modificou substancialmente, no sentido do sistema escolar e do pedagógico, dentro da orientação básica de educação como elemento fundamental da vida democrática.

3.

1930

\_\_\_\_ - A reconstrução do programa escolar. Escola Nova, v. 1, ns. 2 e 3, p. 86-95, 1930.

Pequeno estudo sobre a reorganização do programa escolar nos Estados Unidos.

4.

1932

\_\_\_\_ - Bases para uma organização econômico-financeira da instrução pública. Boletim de Educação Pública, v. 2 ns. 1 e 2, p. 90-94, 1932.

Exposição de motivos do então Diretor Geral de Instrução apresentando o decreto do Fundo Escolar Permanente. Nessa exposição, faz considerações justificando a criação desse Fundo Escolar, que visa o desenvolvimento progressivo do sistema escolar do Rio de Janeiro.

5.

TEIXEIRA, Anísio - As diretrizes da escola nova. Boletim de Educação Pública, v. 2, ns. 1 e 2, p. 1-24, jan.-jun., 1932.

As diretrizes da escola nova impõem a transferência para a criança, da origem e do centro de toda a atividade escolar. A revisão desse conceito requer uma transformação, notadamente no que diz respeito à reconstrução dos programas "que se devem constituir com a série de experiências e atividades em que a criança se vai empenhar na escola", o que, por seu turno, impõe "a organização psicológica das matérias escolares". (Conferência realizada na Escola de Belas Artes, durante a 4ª Conferência Nacional de Educação).

6.

\_\_\_\_\_ - Discurso de posse do diretor geral de instrução. Boletim de Educação Pública, v. 2, ns. 1 e 2, p. 75-76, 1932.

Ao assumir a direção da instrução pública do D.F., o prof. Anísio Teixeira focaliza a atuação dos profs. Carneiro Leão e Fernando de Azevedo a frente da Diretoria Geral de Instrução Pública e discorre sobre a reforma de 1928, de autoria do prof. Fernando de Azevedo. Faz, ainda, considerações sobre a natureza e responsabilidade da função do administrador.

7.

\_\_\_\_\_ - Educação e sociedade. Boletim de Educação Pública, v. 2, ns. 3 e 4, p. 237-253, jul.-dez., 1932.

Educação e sociedade, encaradas como "processos fundamentais da vida, que mutuamente se influenciam e se enriquecem" seu enquadramento no campo escolar exige a transformação da escola que, "de perpetuadora da vida social presente, precisa transformar-se no instrumento consciente, inteligente do aperfeiçoamento social". (Conferência realizada durante a 5ª Conferência Nacional de Educação).

8.

\_\_\_\_\_ - Reorganização do ensino normal e sua transposição para o plano universitário: criação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Exposição de motivos do Diretor Geral de Instrução, acompanhando o Decreto que tomou o n. 3.810, de 19 de março de 1932. Boletim de Educação Pública, v. 2, ns. 1 e 2, p. 110-117, jan.-jun., 1932.

Nessa exposição de motivos, explica, em traços rápidos os objetivos do Instituto de formação do professorado do D.F. e justifica a estrutura interna da própria escola de Professores, segundo foi traçada no próprio projeto.

9.

\_\_\_\_\_ - O sistema escolar do Rio de Janeiro, D.F. (Relatório de um ano de administração). Boletim de Educação Pública, v. 2, ns. 3 e 4, p. 307-370, 1932.

Depois de uma parte introdutória sobre as diretrizes da educação pública, faz uma exposição sobre:

3.

a) a administração do sistema escolar; b) o ensino primário elementar; c) ensino secundário geral e profissional; d) a formação dos professores; e) bolsas de estudo e cursos de aperfeiçoamento no estrangeiro e g) o plano regulador de edificações escolares.

10.

#### 1934

TEIXEIRA, Anísio - Aspectos da reconstrução escolar no Distrito Federal. Boletim de Educação Pública, v. 4, ns. 9 e 10, p. 7-13, 1934.

Em entrevista concedida ao "Jornal do Brasil", no início do ano letivo de 1934, o prof. Anísio Teixeira, faz uma exposição sobre o desenvolvimento do ensino público mantido pela Prefeitura.

11.

\_\_\_\_ - Educação progressiva; uma introdução à filosofia da educação. São Paulo, Ed. Nacional, 1934. 210p. (B. P.B. Atualidades Pedagógicas, sér. 3, v. 3).

Estuda o A. neste livro que é uma introdução à Filosofia da Educação, a escola e a transformação social, os fundamentos da educação progressiva, as diretrizes dessa educação e os elementos de sua técnica, a educação e a sociedade em face do movimento de educação progressiva. Trata, outrossim, da origem da filosofia (segundo John Dewey) assim como da filosofia da educação, analisando a escola no que representa para a vida democrática.

12.

\_\_\_\_ - Educação pública, sua organização e administração. Boletim de Educação Pública, v. 4, ns. 11 e 12, p. 11-483, 1934.

O problema brasileiro da educação; governo da educação; medidas para implantação da escola progressiva no sistema escolar do D.F.; o problema do financiamento; as construções escolares; a formação do professorado.

13.

#### 1947

\_\_\_\_ - Educação e cultura no Projeto de Constituição da Bahia, Bahia, Impr. Of., 1947. 39p.

Discurso perante a Assembléia Constituinte, defendendo a aprovação do capítulo de Educação e Cultura no projeto de Constituição, preconizando a autonomia dos serviços educacionais com a criação de um Conselho de Educação. Segue-se o debate travado com alguns deputados.

14.

#### 1948

\_\_\_\_ - Informações da Secretaria de Educação sobre prédios escolares em construção. Diário da Assembléia Legislativa de 2 de setembro. Bahia, Impr. Of., 1948.

15.

1949

TEIXEIRA, Anísio - Processo profundo de deformação dos institutos educativos no Brasil. Formação, v. 11, n. 128, p. 35-42, 1949.

Entrevista concedida ao "O Jornal" sobre o projeto da reforma do sistema educacional na Bahia.

16.

1950

\_\_\_\_ - Relatório apresentado no ano de 1950. Bahia, 1950. 169p.

Muito embora a Constituição do Estado tenha oferecido, no capítulo sobre Educação, as normas para renovar a educação na Bahia, não se conseguiu acelerar as leis complementares que dariam os meios legais para a reforma. Adiou-se a nova legislação. Mas, era de se esperar que a Assembléia Legislativa cuidasse dessas leis, a fim de que estruturasse, definitivamente, os serviços públicos da Educação. Apresenta informes, com dados comparativos, sobre o ensino primário, incluindo quadros e a relação numérica de escolas por municípios, com referência à construção de novas unidades. Falando do ensino médio, nota os bons resultados da organização da Superintendência do Ensino Secundário, Normal e Profissional.

Vinham-se realizando, com os melhores proveitos, os concursos de habilitação para professores secundários. Na parte da cultura, apresenta informes sobre as atividades do Museu, da Biblioteca Pública, do Serviço de Difusão Cultural e do Salão Baiano de Belas-Artes, que se inaugurara de 1º a 30 de novembro de 1949.

17.

1952

\_\_\_\_ - Expansão ou dissolução? Discurso de posse. Rio de Janeiro, MEC, Serviço de Documentação, 1952. 19p.

Crítica à resistência aos métodos ativos na escola primária; a incapacidade para o ensino prático nas escolas profissionais; a frustração do ensino secundário e o real academicismo do ensino superior. Sugere o início de um movimento renovador de nossos esforços em educação.

18.

\_\_\_\_ - A lei de diretrizes. Formação, v. 14, n. 165, p. 21-24, 1952.

Focalizando o projeto de lei de diretrizes e bases da educação, analisa o panorama nacional, mostrando as necessidades educacionais, que a realidade brasileira está exigindo.

19.

\_\_\_\_ - Notas sobre a educação e a Unidade Nacional. Educação, n. 38, p. 11-18, 1952.

Conceitua e analisa os termos educação e unidade nacional, relacionando-os e estabelecendo uma série de conclusões.

20.

TEIXEIRA, Anísio - A Pedagogia de Dewey; esboço da teoria de educação de John Dewey. In: Vida e Educação, São Paulo, Ed. Melhoramentos, [1952], p. 1-31. (Bibl. de Educação, v. 13).

Visão geral sobre a concepção de vida e de educação de John Dewey e natureza do método do grande filósofo americano.

21.

### 1953

\_\_\_\_\_ - Condições para a reconstrução educacional brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 13, n. 49, p. 3-12, 1953.

O Brasil está num atraso de quase cem anos na obra de incorporação definitiva de todos os brasileiros à sociedade democrática do Estado moderno. Nenhum dever é maior do que o da reconstrução educacional e nenhum mais urgente do que o de traçar os rumos dessa reconstrução e de estudar os meios de promovê-la, com a segurança necessária para que a escola brasileira atinja os seus objetivos. Dois ordens de problemas devem ser resolvidos: os problemas político-financeiros dizem respeito aos recursos e medidas do governo para lastrear o grande plano educacional. Os outros problemas técnico-pedagógicos, consistem em saber como organizar a escola brasileira. Este último é o do aperfeiçoamento permanente e progressivo de nosso ensino, pelo incremento de nossa cultura especializada, dentro de maior liberdade e flexibilidade legais.

22.

\_\_\_\_\_ - Desagrega-se a escola primária. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 6-1-1953.

Entrevista referente à crise de ensino primário e suas causas, tais como a duração do ano letivo, o perecimento da função formadora da Escola Primária, a ineficiência dos cursos, o valor social de diploma e a supressão da Escola pelo Rádio como fonte de esclarecimento popular.

23.

\_\_\_\_\_ - Educação para a democracia. 2ª.ed. São Paulo, Editora Nacional, 1953. 236p. (B.P.B. Atualidades Pedagógicas, sér. 3, v. 57).

Livro composto de diversos ensaios e estudos ligados aos problemas da educação no Distrito Federal, quando (1931-1938) seu autor ocupou a Diretoria Geral e depois a Secretaria de Educação e Cultura do D.F.. Registra-se nele a reforma da educação realizada em sua gestão e documenta-se o processo de seu desenvolvimento. Livro de doutrina democrática e de educação progressiva.

24.

TEIXEIRA, Anísio - O ensino brasileiro. Boletim da CBAI., v. 7, n. 10, p. 1122-1124, 1953.

Trecho do discurso de posse no cargo de Diretor do INEP., em que o autor faz rápido exame do panorama do ensino brasileiro.

Crítica a resistência aos métodos ativos, na escola primária; a incapacidade para o ensino prático nas escolas profissionais; a frustração do ensino secundário e o real academicismo do ensino superior. Lembra o baldado esforço pela recuperação da escola, em 1930 e sugere o início de um movimento de reverificação e reavaliação de nossos esforços em educação.

25.

\_\_\_\_\_ - Romper com a simulação e a ineficiência do nosso ensino. Formação, v. 16, n. 176, p. 11-16, 1953.

Crítica severa dos vícios da escola brasileira, oriunda de um processo de transplantação de padrões estrangeiros, que não correspondendo à realidade nacional, obrigavam a um esforço de adaptação por uma declaração legal de equivalência ou validade de seus resultados. Criou-se, assim, a duplicidade do país real e do país oficial. A escola participa dessa condição de simulação e convencionalismo.

26.

### 1956

\_\_\_\_\_ - Descentralizar a Educação; uma reforma que se impõe. O Globo, 7 fev., 1956.

Dr. Anísio Teixeira, examinando objetivamente a situação educacional do país e as condições imprescindíveis ao desenvolvimento harmonioso da cultura brasileira, focaliza problemas essenciais à criação de um autêntico, eficaz e atuante "sistema escolar nacional, geral e público para a infância, a juventude e os adultos brasileiros".

27.

\_\_\_\_\_ - A Educação e a crise brasileira. São Paulo, Editora Nacional, [1956]. 355p. (B.P.B., Atualidades Pedagógicas, sér. 3, v. 64).

Análises e exposições relativas a temas e problemas pedagógicos atuais. Os textos desta obra visam despertar a atenção para os mais importantes problemas da educação brasileira e para os mais graves perigos com que ela se defronta. Sua unidade repousa na filosofia democrática que os inspira e, apesar do tom amargo de certas análises resulta daí uma impressão de otimismo.

28.

\_\_\_\_\_ - Educação - problema de formação nacional. Rio de Janeiro, INEP, 1956. 13p. mimeogr.

A educação deixou de ser problema para a caridade social, tornando-se um problema a ser solucionado pela política. O mais complexo dos serviços de uma democracia exige visão política para fornecer-lhe os recursos e organizadores para planejá-lo e distribuir a sua execução.

A finalidade do sistema educacional de um país é oferecer uma escola primária capaz de dar a formação fundamental indispensável ao seu trabalho comum, uma escola média capaz de atender à variedade de suas aptidões e das ocupações diversificadas do nível médio e uma escola superior capaz de lhe dar a mais alta cultura e a mais delicada especialização. Examinando a situação da educação brasileira, conclui-se que funciona entre nós um tipo de escola que visa a formação de um mandarinato das letras, ciências e técnicas, e não a formação de todos os brasileiros para os diversos níveis de ocupações de uma democracia moderna, ou seja, dos quadros do trabalhador comum, do trabalhador qualificado e do especialista.

Impõe-se a reforma da educação brasileira antes de tudo num sentido descentralizante e regional, que é uma imposição não somente de natureza geográfica, como também de ordem política. Aponta os lineamentos dessa reforma de base, com a redistribuição dos papéis que cabem à União, aos Estados e aos Municípios, numa larga rede de propulsão, financiamento e administração, que dará a educação mais organicidade, realidade e vitalidade.

29.

TEIXEIRA, Anísio - A escola pública. Boletim I informativo da CAPES, n. 48, p. 1-3, 1956.

Faz considerações sobre o atraso do movimento de emancipação educacional entre nós, mostrando que as nações desenvolvidas, desde o século passado, preocuparam-se com a educação universal e gratuita.

Reporta-se ao pioneirismo de Horace Mann, o grande batalhador da educação pública e universal nos Estados Unidos, o qual, na América do Sul, só encontra paralelismo em Sarmiento, na Argentina.

Transcreve trechos do relatório de Horace Mann, apresentado ao Conselho de Educação de Boston, em 1848, fazendo ressaltar a sua atualidade, para nós, apesar de ter sido apresentado há cento e oito anos...

Prova que a escola pública universal e gratuita não é doutrina socialista, assim como a doutrina dos sindicatos, mas antes contribuem - ambas as doutrinas - de certo modo, para a sobrevivência do capitalismo, em grande parte do mundo.

30.

\_\_\_\_\_ - Extensão do ensino primário brasileiro. Boletim da CBAI, v. 10, n. 6, p. 1614-1618, 1956.

Mostra o equívoco em que se assenta o sistema educativo brasileiro - instrumento poderoso na criação de privilégios - e o acerto das medidas tomadas pelo atual governo, acrescentando mais dois anos à duração da escola primária com o objetivo de promover uma educação fundamental para iniciação ao trabalho. O A. encarece de serem dadas aos novos cursos (Profissionais ou práticos) as mesmas conseqüências pedagógicas que damos aos cursos ginasiais.

31.

TEIXEIRA, Anísio - O mito da cultura geral no ensino superior. Boletim Informativo da CAPES, n. 41, p. 1-2, 1956.

Condena a orientação do ensino superior brasileiro, que é impregnado do espírito de cultura geral, apesar de pretender preparar especialistas e profissionais. Julga que devemos cuidar antes do preparo do especialista, em cursos anti-enciclopédicos. Para isso, é preciso que a organização se faça com disciplinas ou cadeiras, em torno das quais se constituem cursos complementares, destinados estes a fornecer a especialização e profissionalização, que completaria a parte geral das cadeiras. Assim, tiraríamos o vago caráter que possui a atual estrutura.

32.

- Os Processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. 12ª. Conferência Nacional de Educação, Salvador, 1-9 de julho de 1956. Rio de Janeiro, 1956. 22f. mimeogr.

Estuda o processo democrático da educação, como doutrina e orientação para todas as atividades escolares nos diversos níveis. Parte do postulado fundamental da democracia, o de que todos os homens são educáveis. Deste postulado decorre uma política educacional, que consiste em favorecer a educação para todos os membros da comunidade. Estuda a democracia e a sociedade democrática, para mostrar em que consiste a educação como processo democrático, e como a escola pode ser a fonte de vida democrática da sociedade.

33.

- Uma viagem aos Estados Unidos é sempre uma excursão ao futuro. A Noite, 28 mar., 1956.

Dr. Anísio Teixeira, diretor do INEP, informa - como delegado brasileiro junto à 1ª. Conferência Internacional de Pesquisa Educacional, realizada em fevereiro de 1956, nos Estados Unidos, por iniciativa da Unesco - sobre: a) objetivos do seminário; b) planos elaborados; c) natureza, condições e alcance dos trabalhos efetuados; d) divulgação no Brasil dos relatórios e conclusões, através da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; e) interesse despertado na conferência pelo exemplo do nosso governo com a recente criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

34.

### 1957

- Bases para uma programação da educação primária no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.27 n. 65, p. 28-46, jan.-mar., 1957.

Pensa que aos economistas compete ajudar os educadores a organizar e programar o sistema educacional, pois a educação não é apenas um processo de formação e aperfeiçoamento do homem, mas o processo econômico de desenvolver o capital humano da sociedade. A sociedade moderna, de feição industrial, intensifica a diversificação de funções e ocupações, exigindo uma educação mais

variada e prolongada. A pedagogia intelectualista não corresponde a essa finalidade. E a escola brasileira não tem por sua vez, tal programa, urgindo pois a sua reforma. Analisa a sua situação com os últimos dados estatísticos.

35.

TEIXEIRA, Anísio - Ciência e arte de educar. Educação e Ciências Sociais, ano 2, v. 2, n. 5, p. 22, ago., 1957.

Conferência pronunciada no encerramento do 1º Seminário Interestadual de Professores, promovido em janeiro de 1957, pelo C.R. (Centro Regional) de São Paulo. Considera que não existe um conhecimento autônomo de educação, mas é autônoma ela própria, como autônomas são as partes e, sobretudo, as belas artes, uma delas podendo ser a educação. Assinala que a originalidade dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais está em sublimar especialmente essa nova relação entre o cientista social e o educador. Os trabalhadores das ciências especiais (psicologia, antropologia, sociologia) buscam no campo de prática escolar, os seus problemas, baseando-se o educador nessas investigações para resolver as questões educacionais.

36.

\_\_\_\_\_ - Ciência e educação. Boletim informativo da CAPES, n. 50, p. 1-3, 1957.

Não sendo os educadores cientistas, mas artistas, profissionais, práticos, exercem todavia a sua arte com técnicas e métodos científicos. Será da maior fertilidade o encontro entre os cientistas sociais e os educadores. Usando ambos o método científico, o seu trabalho resultará no estoque de dados que irão permitir o desenvolvimento das práticas educacionais e suscitar os problemas, que recebendo tratamento científico, redundarão nas futuras teorias.

37.

\_\_\_\_\_ - Educação não é privilégio. Rio de Janeiro, Livr. José Olímpio, 1957. 146p.

Defende a escola de tempo integral, como a única em que a criança poderá ter experiência integrada e harmoniosa na cidade moderna, ao contrário do campo, onde a escola pode ser parcial, pois a boa educação da criança já se faz pela sua vida simples, integrada, responsável, construtiva, digna, pelo trabalho e pelas relações humanas diretas. Para a criança rural acha que não é conveniente a escola de letras, mas a de trabalho e enriquecimento da personalidade e integração na vida campestre. Como não é possível a escola rural completa, é mister organizar-se a escola urbana do melhor modo e estendê-la pelo campo afim de transformar gradualmente a vida. A escola é assim um instrumento de transformação da civilização rural em urbana. A fim de que sua influência não seja alienadora, ela deve ser local e regional, integrada no meio, combatendo a ação desenraizadora.

Este livro foi comentado na imprensa por Rubem Braga, Diário de Notícias, 23 de maio; José Lins do Rego, Diário da Noite, 31 de maio; Luiz Jardim, Diário de Notí -

cias, 2 de junho; Oliveira Bastos, *Jornal do Brasil*, 2 de junho; Rubem Braga, *Diário de Notícias*, 4 de junho; Nelson Werneck Sodre, *Última Hora*, 6 de junho; Vivaldo Cooracy, *Estado de São Paulo*, 8 e 15 de junho; Ruy Santos, *Tribuna de Livros*, 8-9 de junho; Raul Lima, *Diário de Notícias*, 9 de junho; Afrânio Coutinho, *Diário de Notícias*, 18 de junho; Renato Jobim, *Diário Carioca*, 16 de junho; Geraldo Ferraz, *A Tribuna*, 18 de junho; Luís Jardim, *Correio Paulistano*, 28 de junho.

38.

TEIXEIRA, Anísio - Errada a organização de novo ensino primário. Correio da Manhã, 14 dez., 1957.

Na conferência pronunciada no Clube de Engenharia, o professor Anísio Teixeira expõe a situação do ensino primário no Brasil, cujas finalidades se desvirtuam em razão de seu caráter puramente seletivo. A organização da escola deveria obedecer a um currículo de aprendizagem por participação, num regime de tempo integral e num período de curso de seis anos, aberto a todos quantos procurassem instrução. O ensino médio faz-se propedêutico ao superior e êste, pelas facilidades conferidas ao estudante, alarga as possibilidades de educação seletiva para a classe média e superior, passando o seu custeio a ser feito com recursos subtraídos a educação popular. É dever do Estado custear parcela de educação superior mas sem sacrifício da educação popular.

39.

- A escola brasileira e a estabilidade social. Rio de Janeiro, 1957. 32p.+19p. mimeogr.

Numa análise da realidade educacional brasileira, aponta duas tendências que regulam a expansão da educação entre nós nos últimos decênios: de um lado, a propensão a alargar as oportunidades de educação seletiva para a classe média e superior, e, de outro lado, a custeá-la com recursos públicos subtraídos à educação popular e à educação de formação para o trabalho produtivo. Essas duas tendências são definidas como sobrevivências do sistema educacional anterior a 1930, destinado a um estado de estagnação, com classes média e superior escassas. Pensa que é dever dar a educação adequada às classes populares, a fim de lhes aumentar a produtividade e não a fomentar a sua ânsia de ascensão. O sistema escolar deve ser um sistema de formação de homem para os diferentes níveis da vida social. A educação é uma função de estabilidade social e não de promoção para o progresso individual e de conquista de diplomas.

40.

- Lei e tradição. Boletim informativo da CAPES, n. 54, p. 1-3, maio, 1957.

A educação no Brasil se faz em obediência a prescrições legais, a que se submete a organização da escola, os currículos, até os métodos de ensino. Não há outra tradição escolar senão a tradição da lei. Atualmente, essa tradição é a da legislação do Estado Novo, encarna

da em uma burocracia, federal que a mantém e defende. É uma legislação anti-democrática, arcaizante, burocrática-personalista, herança do espírito colonial. É, pois, uma legislação totalitária, imposição federal de planos unitários, que invadem até as esferas da iniciativa individual e dos Estados e Municípios. O Ensino é assim uma máquina sob o controle do Estado, cujo funcionamento é uma circulação, consistente apenas na validação legal da escolaridade.

41.

TEIXEIRA, Anísio - Palavras proferidas na sessão inaugural do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Boletim Mensal, v. 1, n. 1, p. 5-10, nov., 1957.

Inaugurando o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, o prof. Anísio Teixeira analisa a situação de independência científica e semi-autonomia administrativa desses centros regionais, cujas atribuições primárias serão as pesquisas e os estudos de interesse local. Cita os objetivos e métodos de trabalhos dos Centros, reproduzindo as suas próprias palavras quando da inauguração do congêneres de S. Paulo, afirmando que os centros vão tentar associar o cientista e o educador em um empreendimento conjunto, porém com perfeita distinção de campos de ação, todos trabalhando na obra comum de descobrir o conhecimento e descobrir as possibilidades de sua aplicação.

Procura mostrar como os centros educacionais visam trazer "as práticas educativas" o método científico, que já revolucionam as práticas mecânicas e comerciais, e que atualmente virá revolucionar as práticas sociais, notadamente a educação.

42.

\_\_\_\_\_ - Precisa de revisão profunda o sistema educacional brasileiro. A Gazeta, São Paulo, 14 jun., 1956.

O Brasil gasta mais para a educação das classes média e alta, através do ensino secundário e superior, do que para toda a educação primária. Resulta que o povo não é educado. Advega uma revisão completa, uma reforma integral da educação brasileira, a começar principalmente pela escola primária, que deve deixar de ser in-telectualista e seletiva, a fim de educar o brasileiro para o trabalho.

43.

\_\_\_\_\_ - Reorganização e não apenas expansão da escola brasileira. Boletim informativo da CAPES, n. 58, p. 1-2, set., 1957.

O problema real da escola brasileira é o da sua reorganização, que deverá atender às mudanças verificadas na nova fase de desenvolvimento em que vai entrando o Brasil.

Dessa forma, "A escola primária não pode ser nem puramente alfabetizadora nem puramente seletiva ou preparatória para o secundário. A escola média precisa constituir-se a continuação da primária, visando, como esta última, a preparação prática para as atividades múltiplas do nível médio de trabalho, inclusive o trabalho

intelectual. A superior precisa estruturar-se em um nível básico de cultura geral ou pré-profissional, e em um nível especializado francamente profissional e altamente diversificado".

44.

TEIXEIRA, Anísio - Tradição da legislação discricionária do Estado Novo tornou o sistema educacional brasileiro em simulação. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 25 out., 1957.

O A. frisa a preocupação do país com a imensa simulação educacional em que se transformou o sistema educacional da nação, afirmando que nada se consegue mudar porque a burocracia está vigilante para impedir qualquer mudança em nome da tradição, a qual é, na realidade, a lei discricionária do Estado Novo. Tece comentários em torno do espírito do Estado Novo, mostrando que politicamente a sua legislação foi uma contra-revolução, visando ao recuo da atmosfera democratizante que se respirava no país desde a revolução de 1930.

Conclui provando o caráter totalitário da legislação do ensino brasileiro, constituída de imposições federais de planos unitários de organização, currículos e métodos, em última análise um processo de validação legal da escolaridade brasileira.

45.

### 1958

- A administração pública e a educação. Revista Brasileira de Estudos Políticos, v. 2, n. 3, p. 155-180, jan., 1958.

Analisando o sistema de centralização e uniformização dos serviços públicos, instalado no Brasil, a partir de 1937, o autor enumera as conseqüências do mesmo, no setor da educação e da escola, que passaram a ser vítimas: 1) da organização monolítica do Estado, que não reconheceu que os serviços de educação precisavam de organização própria e autônoma; 2) da conseqüente centralização, nos serviços comuns do Estado, do seu pessoal e, em parte pelo menos, do seu material; 3) da concepção errônea de que o próprio processo educativo podia ser objeto de estrito controle legal; 4) de sua conseqüente organização em serviço de controle e fiscalização legalísticos, centralizado e mecanizado como qualquer outro serviço fiscal do Estado; 5) de uma concepção de "ciência da administração", como algo de autônomo e geral, que se pode aplicar a todos os campos, constituindo-se, por isso, o administrador em um especialista em tudo, resultando daí um tipo de organização divorciado do verdadeiro conhecimento do conteúdo da administração, com a hipertrofia inevitável de meios e processos puramente verbais e, na realidade, formalísticos, que desatendem e desprezam os fins.

46.

TEIXEIRA, Anísio - Autonomia da escola. Diário de Notícias, (Salvador), 7 out., 1958.

Partindo da afirmação de que a educação é um cultivo individual, diferente em cada caso, o A. sustenta que, de todas as instituições, é a escola que precisa de maior liberdade de ação e autonomia, princípio que não poderá ser consagrado apenas à Universidade. Combate todas as formas de centralização impostas à escola, as quais a impedem de ser viva, progressiva, consciente e humana.

Cita, ainda, os erros que, entre nós, atingem a educação e a escola, como: "organização monolítica do Estado", que impede a autonomia da instituição, e conseqüente centralização, nos serviços do Estado, do pessoal, de material; concepção errônea de que o progresso educativo pode sofrer controle legal; idéia de "ciência da administração" como algo de autônomo e geral aplicável a todos os campos.

47.

\_\_\_\_\_ - Educação popular versus educação de "elite". Diário de Notícias, (Salvador), 10 out., 1958.

Referindo-se à "educação decorativa", antes destinada à elite, no nosso sistema escolar arcaico, com acentuada preferência pelo tipo de educação verbal, sobretudo pelo curso secundário, preparatório do ensino superior, cita cifras reveladoras dessa preferência, confrontando números de escolas e matrículas em cursos médios de várias modalidades. Também apresenta conclusões sobre o ensino superior, cujo quadro está em nível muito acima de nossas necessidades e, principalmente, das capacidades de financiamento, em relação à produtividade da nação.

Conclui afirmando que "a educação, como se vem fazendo entre nós, dá direitos, graças ao diploma, mas não prepara nem habilita para coisa alguma".

48.

\_\_\_\_\_ - O ensino secundário. Boletim informativo da CAPES, n. 66, p. 1-2, mai., 1958.

Refere-se à necessidade da reforma do ensino secundário, cuja estrutura é a de um "curso enciclopédico, supostamente propedêutico ao ensino superior". Preconiza uma cultura geral de natureza utilitária e prática e de menos conhecimentos teóricos e especializados.

49.

\_\_\_\_\_ - Entrevista: conhecido técnico de educação fala sobre as falhas do ensino secundário. Diário Popular, São Paulo, 28 mar., 1958.

O entrevistado fixa as suas críticas no seguinte ponto: "a forma e o tipo dos exames vestibulares refletem processos pedagógicos obsoletos e uma filosofia inadequada da escola e do ensino". Afirmando que a estrutura do atual curso secundário é de um curso enciclopédico, supostamente propedêutico ao ensino superior, faz sugestões diversas como: ministrar uma cultura geral, isto é, comum e de natureza utilitária e prática, mais

de ciência aplicada, de conhecimentos de uso comum que de conhecimentos teóricos e especializados; o tal curso se diversificaria segundo os interesses e aptidões dos alunos, o que implicaria a aceitação da ideia das diferenciações individuais; relativamente ao ensino superior, considera inevitável a criação de uma instância especial para a concessão da licença profissional, evitando, assim, a facilidade com que proliferam escolas superiores e a improvisação de professorado; exames objetivos e prolongados, com entrevistas e estágios dos candidatos aos cursos superiores. Conclui afirmando acreditar que "chegará o dia em que não somente usaremos a técnica estrangeira, mas também a criaremos".

50.

TEIXEIRA, Anísio - Falando francamente. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 30, n. 72, p. 3-16, out.-dez., 1958.

Convidado a comparecer a conhecido programa de televisão, o prof. Anísio Teixeira teve oportunidade de focalizar diversos aspectos do problema educacional brasileiro, tais como a inadequação do atual sistema de ensino às exigências da nossa sociedade, a falsa querela entre escola pública e escola particular, etc. O presente trabalho deve-se à gravação do programa, do qual conserva o caráter de perguntas e respostas.

51.

\_\_\_\_\_ - Fraude contra a educação popular. Leitura, v. 16, n. 10, p. 32-33, 1958.

Em entrevista, o prof. Anísio Teixeira aborda os seguintes problemas: prejuízos quantitativos e qualitativos da escola; necessidade de um ano letivo completo e da escola de tempo integral dividido em dois setores: o primeiro, mantendo o trabalho convencional da classe - leitura, escrita, aritmética e ciências físicas e sociais, - o segundo deve desenvolver as atividades socializantes - educação artística, trabalhos manuais, artes industriais e educação física; inconveniência da supressão do recreio, etc.

Refero-se, ainda, à organização dessas escolas e aos recursos indispensáveis para mantê-las.

52.

\_\_\_\_\_ - Governo não hostiliza escola particular; ajuda-a com verbas sempre maiores. Jornal do Brasil, 22 abr., 1958.

Defendendo-se contra a acusação de que prega o monopólio estatal da educação, mostra com documentos como o Governo não hostiliza a escola particular, amparando-a sempre com verbas cada vez maiores.

53.

\_\_\_\_\_ - Há que virar pelo avesso a filosofia da educação. Diário da Tarde, set., 1958.

Entrevista concedida ao "Diário da Tarde", na qual são fixados os seguintes pontos principais: arcaísmo de nosso sistema educacional, permitindo que a Nação fique

dividida entre a massa ignorante e uma "elite inflacionada de letrados", quando os sistemas modernos de educação se caracterizam pelo oferecimento de oportunidades comuns a todos, elevando o nível geral de educação de todo o povo, para, sobre esta base, erguer o corpo de especialistas; ao contrário do que acontece, a escola primária, do ponto-de vista de prioridade, tem de ser a mais importante escola do Brasil, depois a média, depois a superior; reunião de todos os recursos pessoais e financeiros para um grande plano de conjunto.

54.

TEIXEIRA, Anísio - Péssima qualidade do ensino brasileiro em todos os graus. (Entrevista). Correio do ensino brasileiro, 6 jun., 1958.

Põe em foco, principalmente, os seguintes problemas: os métodos arcaicos e o "enciclopedismo" dos currículos, a preocupação de formar "elites", com desprezo pelos trabalhos manuais; a predominância do ensino verbal; a evasão escolar, pois grande percentagem das crianças matriculadas não chega sequer a 4ª série primária. Faz ressaltar quanto a eficiência prática de alguns estabelecimentos, inclusive institutos de verdadeira pesquisa científica. Defende a necessidade do "dia integral, a organização de unidades como "miniaturas de comunidades", a descentralização e a municipalização do ensino primário.

55.

\_\_\_\_ - Por uma educação comum do povo brasileiro. Diário de Minas, 27 ago., 1958.

Começando por uma crítica ao arcaísmo de nossos sistema educacional, caracterizado pela prevalência da escola de elites, faz sentir a necessidade da renovação de nosso sistema escolar, o que só será possível quando a escola primária e a média se tornarem, de certo modo, mais importantes do que a superior. Apontando o quadro atual do Brasil, em matéria de ensino, frisa o autor que se tem procurado expandir a rede escolar sem cuidar de sua seriedade e eficiência.

Preconiza a realização de um grande plano de conjunto, mobilizando todos os recursos públicos e privados, para a construção, primeiro, das escolas básicas da nação - a primária e a média - esta altamente diversificada. A Universidade se incumbiria da formação dos mestres de todos os níveis de ensino e dos quadros técnicos, profissionais e científicos de todo o país, constituindo-se, assim, o centro e a sede de toda a reorganização educacional.

56.

\_\_\_\_ - Por que especialistas de educação? s.n.t., 4 f. mimeogr., 1958.

Procura justificar a organização do curso de especialistas de educação nos campos da administração escolar e da formação do magistério. Aponta as mudanças hávidas nos objetivos das escolas "hoje práticas, variadas e mais profissionais e de ciência aplicada que de ciência desinteressada e pura", mostrando que a organização atual obedece à mesma natureza da antiga e a sua

continuidade com o passado é tão perfeita quanto a continuidade entre os organismos invertebrados e vertebrados.

Conclui afirmando que as novas especializações se destinam, apenas, a nos habilitar a possuir a mesma eficiência antiga, a despeito da complexidade das tarefas educativas da sociedade moderna.

57.

### 1959

TEIXEIRA, Anísio - Centro Educacional Carneiro Ribeiro. (Discurso de inauguração). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan.-mar., 1959.

Transcrição do discurso pronunciado em 1950 pelo prof. Anísio Teixeira, quando da inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na Bahia. Neste discurso o prof. Anísio Teixeira expõe os objetivos desse verdadeiro Centro Popular de Educação, o primeiro a restituir à escola primária os seus cinco anos de curso e o seu dia letivo completo.

58.

\_\_\_\_\_ - Deitado em berço esplêndido. Senhor, ano 1, n. 1, p. 86-88, jan., 1959.

Fazendo uma análise sumária da situação do ensino no Brasil, o prof. Anísio Teixeira mostra que o brasileiro, sendo tão inventivo em outros setores, carece, entretanto, de uma imaginação e de espírito criador no que concerne à educação.

59.

\_\_\_\_\_ - A educação e a constituição de 1946. Carta mensal, ano 5, n. 57, p. 3-14, dez., 1959.

Para a execução de uma nova política educacional no país, atendendo ao que dispõe a própria Constituição brasileira, esboça um sistema de administração em que se casam as vantagens da descentralização e autonomia com a da integração e unidade dos três poderes - federal, estadual e municipal.

60.

\_\_\_\_\_ - O ensino cabe à sociedade. (Entrevista). O Metro - politano, 5 abr., 1959.

Em entrevista ao órgão oficial da União Metropolitana dos Estudantes, o prof. Anísio Teixeira reafirma as suas ideias sobre a atual situação do ensino brasileiro. Eis, em linhas gerais, os principais temas da entrevista: 1) com a República, a população brasileira acordou para a necessidade escolar. A escola não é hoje uma revolução a impor, mas uma revolução a atender. Em face das condições econômicas do país, impõe-se um regime de prioridade, e a prioridade número um é a da educação primária para todos, "de qualidade tão boa e extensão tão grande quanto possíveis"; 2) a escola brasileira não tem raízes na comunidade local; 3) a escola secundária é, por excelência, uma escola de classe e sua crise nasceu porque ela está sendo desejada pelos que não podem pagá-la; urge, portanto, que exista um en

sino secundário público, para os sem recursos; como a primária, a escola secundária precisa também de uma administração local e programa ajustado às condições locais de professorado e de cultura; 4) a educação superior não somente é cara como impõe um adiamento de trabalho produtivo; no Brasil, o meio de torná-la barata consiste em fazê-la formal e ineficiente; 5) a escola particular pode apresentar maior homogeneidade de composição social e melhor espírito para ensaiar métodos e experimentar em educação. O que se pretende, entretanto, é a escola confessional, paga pelo Estado. Isto não é matéria para discussão de educadores, mas para especialistas em Direito Público e Direito Constitucional; 6) numa sociedade como a nossa, a escola pública é instrumento quase revolucionário de expansão educacional, pois livres de fortes tradições escolares, poderemos instituí-la sem preconceitos, dogmas ou rotina; 7) não aprova totalmente nenhum dos substitutivos ao Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; se tivesse que escolher algum, inclinaria-se pelo último substitutivo apresentado à Comissão de Educação ou o próprio substitutivo da Comissão; 8) afirma-se favorável à mais ampla descentralização administrativa da escola e à centralização, nos Estados, do controle propriamente profissional, da formação do magistério, da assistência financeira e da classificação das escolas; 9) a direção do ensino formal cabe à sociedade em geral, pelos órgãos por ela constituídos para esse fim. A educação em sentido geral se faz pela família, pela igreja, pela rua, pelos clubes, pelo trabalho, etc. A família, a igreja e o Estado não são antagônicos. O prof. Anísio Teixeira conclui sua entrevista enviando uma mensagem ao estudante superior brasileiro.

61.

\_\_\_\_\_ - Grave problema do livro didático. Leitura, v. 17, n. 22, p. 24-25, abr., 1959.

Entrevista concedida pelo prof. Anísio Teixeira em que este educador condena: 1) o fato de a literatura didática estar sendo dirigida pelo governo; 2) a exigência de um livro para cada ano de estudos, passando o livro didático a ser "uma espécie de jornal, aparecendo por trechos"; 3) a má apresentação dos livros didáticos e sua distribuição. "O Governo deve comprar um grande número de livros e distribuí-los, gratuitamente," diz o prof. Anísio Teixeira.

62.

\_\_\_\_\_ - A opinião de Anísio Teixeira. Última Hora, (Tábu de matutino), Rio de Janeiro, 11 mar., 1959.

A propósito do substitutivo Carlos Lacerda ao Projeto de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, o prof. Anísio Teixeira define o sentido da lei em educação como expansão dos princípios estabelecidos pela Constituição. A seguir apresenta, como sugestão, esquema em que são fixadas as competências e poderes educacionais da União, dos Estados e dos Municípios, dos órgãos através dos quais esses poderes seriam exercidos, e os recursos a serem aplicados no desenvolvimento dos serviços públicos de educação.

63.

1960

TEIXEIRA, Anísio - Conservar a cultura é o dever da escola. Jornal do Comércio, (Rio de Janeiro), 24 jan., 1960.

Afirma que à escola sempre coube a tarefa de conservar as invenções mais caras do espírito humano. O fato novo que se apresenta nos dias de hoje é que a nossa civilização, ao contrário das anteriores, institucionalizou a mudança. Somos agora uma civilização que muda de dia para dia e que se orgulha de mudar; o "processo de inventar" assume, então, importância máxima. As implicações desse "fato novo" constituem o grande desafio aos educadores de hoje e de amanhã.

64.

\_\_\_\_\_ - Escola particular e escola pública; discriminação social versus integração social. A Tribuna, (Santos), 26 mar., 1960.

Mostra que os ataques contra os que defendem a aplicação do dinheiro público para custear somente a escola pública, escondem o interesse inconfessado de fazer com que o Estado promova e sustente a escola particular (na maior parte confessional). Estes ataques encontram ressonância porque refletem a inclinação da classe média para não se misturar com a massa, o povo. Acontece que esta mesma classe média (na sua grande maioria) não está em condições de continuar custeando a educação privada de seus filhos. A escola particular surge, então, como resposta à tendência à discriminação social da classe média, assumindo a sua defesa o caráter de uma verdadeira cruzada democrática.

65.

\_\_\_\_\_ - A educação particular jamais se caracterizou como sistema renovador. Diário de Notícias, (Rio de Janeiro), 22 abr., 1960.

Afirma rebatendo posições assumidas por uma corrente da opinião pública em face do projeto de Diretrizes e Bases, que, numa sociedade democrática, fundada na igualdade e na livre formação, não é possível a subordinação hierárquica que o sistema de controle das escolas, pela família, exigiria. Uma coisa é a Constituição permitir a escola particular; bem outra promovê-la com os recursos públicos.

66.

\_\_\_\_\_ - A escola pública promove a igualdade social; a escola privada estimula a discriminação. Folha de São Paulo, 20 fev., 1960.

Nesta entrevista, o prof. Anísio Teixeira examina as relações entre a escola particular e a escola pública, no Brasil, em termos de discriminação social contra integração social. Para atender a todas as camadas sociais, em vigorosa mobilidade, torna-se necessária a existência de um sistema educacional contínuo, da escola primária à universidade, a todos aberto, ou seja, público.

67.

TEIXEIRA, Anísio - A nova lei de diretrizes e bases; um anacronismo pedagógico. Comentário, ano 1, n. 1, p.16-20, jan.-fev.-mar., 1960.

Afirma o prof. Anísio Teixeira que o aspecto mais característico do novo substitutivo à lei de Diretrizes e Bases é o de conceder categoria pública ao ensino privado. Julga o A. haver um equívoco no argumento de que a direção do ensino cabe à família porque esta é o grupo social natural e concreto e que o Estado é vago e abstrato. O que se passa, hoje, é exatamente o contrário. Por outro lado, o novo substitutivo vem "santificar" a tendência do Estado brasileiro a entregar aos particulares o encargo da educação.

68.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS  
Serviço de Bibliografia

5/7/1960.